



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

**“PERSPETIVAS DO PROFESSOR SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS
ESTADUAIS DA CIDADE DE MACHADO – MG”**

Ianca V. CORSINI ; Luciano J. FERREIRA ; Marcela C. ROCHA

RESUMO

Levando-se em consideração a necessidade de educação sexual para os jovens, o presente trabalho busca compreender os obstáculos encontrados em sala de aula pelos professores da rede pública estadual do município de Machado- MG. Abordar a educação sexual é de extrema importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, mas a sexualidade é um tema delicado e, sendo assim, sua abordagem nas escolas é um tema controverso. Tendo isso em conta, objetivou-se apresentar a visão de professores sobre o tema. Para tal, foi elaborado um questionário avaliar a concepção dos sobre o tema, abordando questões como se a educação sexual faz parte dos atributos do professor, quando e onde se deve iniciar, além da sua capacitação para a abordagem do tema. Após coleta dos dados foi possível observar que a maioria dos professores acredita que a educação sexual deve ser abordada nas escolas, embora não se tenham nenhuma formação para tal.

Palavras-chave: Sexualidade; Sociedade; Alunos.

1. INTRODUÇÃO

Sexualidade tem a ver com a vivência do prazer e, também, com o posicionamento de si no mundo, por meio da identidade de gênero. Está presente em todo o processo de desenvolvimento do ser humano. Desde o nascimento, a criança vai desenvolvendo sua sexualidade pelas interações com o meio social onde vive (RODRIGUES; WECHSLER, 2014).

Para Muller (2013), uma educação sexual de qualidade é aquela que pode originar constantes reflexões sobre temas coletivos ou individuais. A escola deve ter uma visão ampla sobre as experiências vividas pelos alunos, com a finalidade de desenvolver a busca de informações. É necessário que se reconheça que a sexualidade na educação é vinculada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem-estar.

Para Gonçalves, Faleiro e Malafaia (2013), a família se sente insegura e, muitas vezes, constrangida em dialogar sobre o tema. Essa falta de diálogo traz consequências não apenas para si mesmo, mas que afeta também a sociedade, como o contágio de doenças sexualmente transmissíveis, discriminação, preconceito, gravidez indesejada, insegurança entre outros (SOUZA; SANTOS, 2012). Gagliotto e Lembeck (2011), explicam que a educação sexual deve ser pautada no contexto onde os alunos estão inseridos, para que, a partir das questões levantadas pelos alunos, o professor possa mediar discussões acerca do tema, que, segundo os autores, tem como função levar os alunos a refletir de forma crítica.

Levando-se em consideração a necessidade de educação sexual para os jovens, o presente trabalho busca compreender os obstáculos encontrados em sala de aula pelos professores da rede de

ensino estadual do município de Machado- MG. Pretendeu-se avaliar a concepção sobre o tema, abordando questões como se a educação sexual faz parte dos atributos do professor, quando e onde se deve iniciar (se em casa ou na escola e em que idade). Além disso, objetivou-se investigar se os professores foram capacitados para discutir o tema em sala de aula.

Através dos resultados, espera-se contribuir com uma visão do quadro geral sobre as dificuldades de se ensinar e falar sobre o tema, pois, de modo geral, os professores sentem que é necessária a abordagem da educação sexual nas escolas, mas sentem temerosos em falar do assunto.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio de questionários aplicados a 131 professores do ensino da rede estadual da cidade de Machado- MG. Com idades entre 20 e 50 anos. Grande parte dos entrevistados foram do sexo feminino 105 e apenas 26 do sexo masculino . Verificou-se que o sexo feminino foi dominante nessa pesquisa. As questões foram elaboradas com a intenção principal de verificar as principais dificuldades apontadas pelos professores para que a Educação Sexual seja abordada em sala de aula, além das concepções dos professores a esse respeito.

Os resultados obtidos foram analisados usando o *software* Libre Office, no qual os dados foram tabulados e construídos tabelas e gráficos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar as respostas, conforme Figura 1, dos professores pode-se dizer que aproximadamente que 45,8% concorda que a Educação Sexual deve ser abordada nas escolas. E 5,3% discordam muito, ou seja, acreditam que esse tipo de tema não deve ser tratado em ambiente escolar.

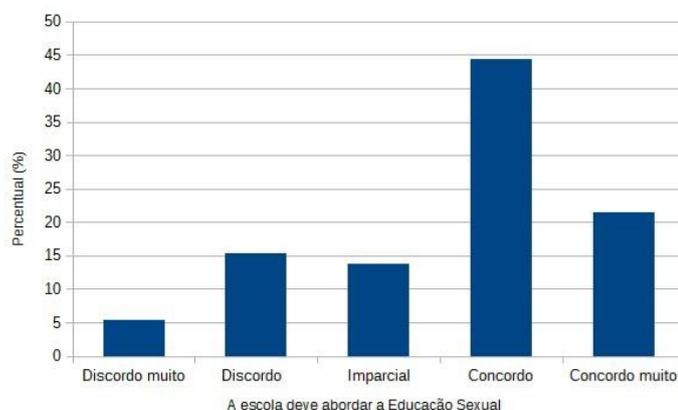


Figura 1: Educação Sexual deve ser dada nas escolas.

Já ao se considerar compartilhamento da responsabilidade entre pais e escola, de acordo com a Figura 2 nota-se que 41,2 % dos entrevistados concordam que essa responsabilidade deve ser partilhada entre pais e escola. Já 6,1 % não concorda que essa responsabilidade seja de ambas as partes. Segundo Rosa (2016), professores direcionaram esta responsabilidade primeiramente à família, colocando a escola em uma segunda função, como complementar a esta educação.

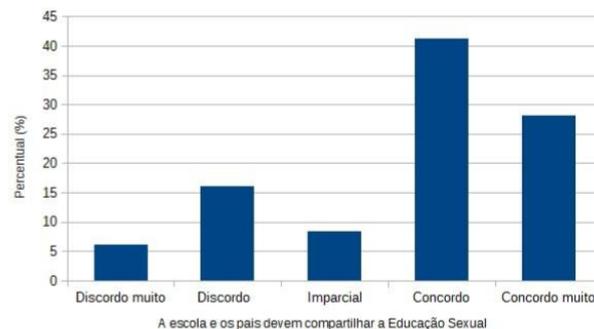


Figura 2: A Escola e os pais devem partilhar a responsabilidade pela educação sexual das crianças/ jovens.

Quando questionados sobre a idade de início da educação sexual, 41,22% dos professores entrevistados acreditam que a série para iniciar a discussão sobre educação sexual para os alunos são nos 6º e o 8º anos do ensino fundamental. Aproximadamente 22,14% afirmaram discordar, em algum nível, da abordagem sobre a educação sexual nas escolas. Tal fato pode ser devido à falta de formação dos professores pois 84,7% não recebeu nenhum tipo de capacitação para ensinar educação sexual. Rodrigues e Weschsler (2014) concluíram que cerca de 60 % dos participantes não sentem medo ao falar de sexualidade com crianças, apesar de uma grande parcela dos educadores não se considerar preparado para lidar com tais perguntas.

Isso faz com que os docentes não fiquem à vontade para abordar o tema em sala. De fato, foi possível observar que 58,8% dos entrevistados se sentem desconfortáveis ao falar sobre o tema na sala de aula.

4. CONCLUSÕES

Com os resultados obtidos pode-se concluir que grande parte dos professores não receberam nenhum tipo de formação relacionada à Educação Sexual e, por não saberem abordar o assunto sentem desconforto ao discutir esse tema em sala de aula.

Ainda nos dias atuais existe um tabu em relação à sexualidade e, sendo assim, muitos preferem não trazer para si essa responsabilidade, seja por desconhecimento do assunto, questões religiosas, políticas, dentre outras.

REFERÊNCIAS

GAGLIOTTO, M. G.; LEMBECK, T. **Sexualidade e Adolescência: A educação sexual numa perspectiva emancipatória**. Educere et Educare – Revista de Educação, v. 6, n. 11, 2011.

GONÇALVE, C. R.; FALEIRO, H. J.; MALAFAIA, G. **Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios**. Holos, v. 5, p.251-253, 2013.

MULLER, L. **Educação sexual em 8 lições: como orientar da infância a adolescência: um guia para professores e pais**. São Paulo: Academia do Livro, 2013.

ROSA. L. M. G. D. **Educação Sexual na concepção de professores do ensino fundamental**. 2016.

RODRIGUES, P. C.; WECHSLER, M. A. **A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 89-104, 2014.

SOUZA, E.; SANTOS, C. **Educação sexual na escola: desconstruindo mitos e preconceitos acerca da sexualidade, gênero e diversidade sexual**. VI Colóquio Internacional. Educação e Contemporaneidade, São Cristovão-SE, 2012.